



INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

**Plano de atividades para
2025**





Índice

1 – Perspetiva geral	5
2 – Temas associativos	5
A – Sócios	5
B – Património Imobiliário	6
3 – Recursos Humanos	7
4 – ERPI	8
A – Utentes e Residentes	8
B – Instalações	8
I – Melhoramentos na CRAF	9
II – Obras da 5ª Fase da CRAF	9
5 – Creche	10
6 – Serviços partilhados	10
A – Manutenção	10
B – Transportes	10
C – Rouparia/Lavandaria	11
7 – Concluindo	11





1 – Perspetiva geral

Caros Associados,

Ao avançarmos para o último ano do atual mandato, e na sequência de um ano de 2024 particularmente inconstante, apresentamos aos associados a proposta de Orçamento e Plano de Atividades para 2025, na qual acreditamos ter conseguido avaliar de forma criteriosa as previsões relativamente à evolução da receita, e especialmente da despesa, de acordo com as nossas necessidades, projetos e obrigações, num período de transição repleto de incertezas no que diz respeito às decisões governativas referentes ao nosso setor.

Assim, estamos empenhados em continuar o plano de gestão que tem procurado soluções de modo a conseguir uma redução do défice orçamental dos últimos anos, contrariando o contexto negativo do financiamento que suporta a nossa atividade, em especial o proveniente do setor público, e que permitam acréscimos compensatórios na receita, nomeadamente através de maior rentabilização do património de rendimento, da angariação de mecenato, e também da fundamental renegociação dos acordos de cooperação com o Instituto da Segurança Social.

Para isso, prosseguiremos na defesa e reivindicação, junto da tutela, de mais apoios materiais, técnicos e financeiros, de modo a fazer face aos enormes custos de exploração que atingem I.C. e todo o setor onde nos inserimos, considerando que continuamos a substituir o Estado de forma sistemática e permanente em quase tudo o que se refere a cuidados de saúde (médico de família, tratamentos de enfermagem e de fisioterapia), sem receber por isso qualquer compensação complementar.

Só desta forma será possível continuar a manter os melhores cuidados aos nossos utentes, assim como fazer face aos justos aumentos salariais dos trabalhadores, ainda que escassos para as exigências do trabalho por eles desenvolvido, mas tão necessários para garantir a qualidade dos recursos humanos indispensáveis ao nosso funcionamento.

Por fim, o compromisso de consolidar as relações institucionais com os nossos parceiros e com as diversas associações representativas do setor, e também a preocupação permanente do reforço da imagem pública da Associação e do trabalho que desenvolvemos, para dar continuidade ao incremento de sócios e fortalecer o espírito solidário do propósito com que fomos criados.

2 – Temas associativos

A – Sócios

A Direção tem como um dos principais objetivos prosseguir o fortalecimento da componente associativa de Inválidos do Comércio, o que passa pelo incremento do número de associados e pelo seu envolvimento e participação na vida da Associação.



Estamos empenhados em desenvolver uma estratégia inovadora de comunicação e marketing, com âmbito muito abrangente, que a curto/médio prazo possa contribuir para uma maior divulgação da realidade do nosso trabalho e amplificação de uma imagem institucional condizente com a história que transportamos, permitindo deste modo aproximar mais os associados do nosso quotidiano e em simultâneo incutir junto da população uma vontade de se solidarizar com a nossa missão.

Uma das formas de cativação dos associados e de atração de novos, passa ainda pelos benefícios que podem obter com os protocolos que temos e outros que pretendemos obter, com as mais variadas entidades, os quais podem ser consultados na área de sócios do nosso site (www.invalidos.org).

Na sequência da abolição da idade limite para a inscrição como sócio, aprovada pelos associados na Assembleia Geral de novembro de 2023, tem-se registado um importante incremento no número de associados, o qual importa continuar.

Já hoje contamos com a participação de alguns associados nas nossas atividades recreativas e eventos, situação que importa incrementar, designadamente através de uma melhor divulgação desses eventos.

Também as visitas programadas de sócios e não sócios às nossas instalações, se têm revelado muito positivas, permitindo aos visitantes conhecer melhor a Associação/Instituição, não só a nível das instalações, como também o ambiente e a vivência do dia a dia. Alguns dos visitantes passaram a integrar esta nossa família, o que nos deixa muito felizes e motivados para prosseguir estas ações. Continuaremos a promover a vinda de sócios a almoçar à Instituição.

Para além da informação remetida por e-mail ou por outra via, os sócios, bem como os amigos de Inválidos do Comércio, poderão obter toda a informação sobre a atividade em curso bem como a programada, através do nosso site e das redes sociais Facebook (IC IPSS) e Instagram (Inválidos do Comércio).

O reforço do número de associados e o seu envolvimento na vida da Associação é um objetivo que se alarga a todos os que amam esta Casa e comungam do seu espírito solidário, pelo que apelamos a que tragam mais um amigo.

Os sócios são a razão da existência e a força da nossa Associação - Inválidos do Comércio.

B – Património Imobiliário

Para 2025 apresenta-se neste orçamento e plano de atividades um aumento das receitas que se estima atingir os dois milhões e setecentos mil euros (2.700.000€), um acréscimo



de trezentos mil euros relativamente ao que se estima executar em 2024, o que significa um crescimento de 12,5%.

Importa lembrar que em 2021, no primeiro ano deste mandato, a receita do património de rendimento se cifrou em cerca de um milhão, setecentos e vinte mil euros (1.720.000€) ou seja no espaço deste mandato a receita anual irá aumentar cerca de um milhão de euros.

Para atingir este resultado iremos continuar a investir na recuperação do edificado existente, quer diretamente, quer através da negociação de contratos com terceiros onde, para além da renda mensal paga, existe a obrigação de procederem à remodelação da fração arrendada.

Neste momento são já muito poucas as frações que se encontram por arrendar, quase todas em edifícios onde prevemos para 2025 a elaboração de projetos de reconstrução que irão valorizar fortemente o património e aumentar também a receita.

No que respeita ao edifício da CRAF iremos, sem investimento da nossa parte, colocar em produção uma nova instalação de painéis fotovoltaicos, onde iremos produzir energia elétrica suficiente para reduzir em cerca de um terço a nossa fatura de eletricidade, dando assim continuidade a um estudo de otimização de consumos energéticos baseado na produção de energia verde.

3 – Recursos Humanos

Assegurar uma boa qualidade dos recursos humanos que prestam serviço à Associação continua a ser nossa grande preocupação. Não sendo viável por razões orçamentais, melhorar os salários como desejaríamos, tornando-os mais justos e competitivos, teremos de complementar o aumento possível com trabalho de motivação, seja pela formação, melhoria do clima social e de alguns benefícios, tentando assim a estabilização das equipas e a retenção dos mais talentosos.

No que toca a salários, procuraremos mantê-los sempre acima do Salário Mínimo Nacional e dos valores fixados na contratação coletiva, tendo sempre presente o equilíbrio e a sustentabilidade da Instituição. Empenhar-nos-emos também para melhorar a comunicação interna e as condições de trabalho e, na medida em que isso não ponha em causa o cumprimento da nossa missão, procuraremos ter sempre em conta proporcionar condições que facilitem a vida familiar e social.

Continuaremos a tudo fazer para garantir dotações de efetivos adequadas, nas áreas do apoio e assistência social aos nossos utentes, idosos e crianças, recrutando quando necessário e para dar resposta a necessários ajustamentos orgânicos. A prática de executar um Plano Anual de Formação com ações internas e externas será naturalmente prosseguida



4 – ERPI

A – Utentes e Residentes

A garantia da qualidade de vida, conforto e bem-estar dos idosos que confiam em nós é a nossa motivação primordial.

Para isso, continuaremos a investir na melhoria das condições habitacionais e no apoio aos nossos Residentes, dando toda a atenção à alimentação, renovando instalações, substituindo equipamentos e mobiliários mais adequados às necessidades do tempo atual. Serão garantidos os meios humanos necessários, os que prestam apoio direto e de enfermagem, bem como o corpo clínico, a fisioterapia e os serviços da Farmácia.

As atividades socioculturais, recreativas, de estimulação cognitiva e de fisioterapia dos Residentes, manterão o seu carácter regular e serão reforçadas em meios humanos e novas atividades.

O Projeto **UpSénior** - “Dinamizar para minimizar”, visando o envelhecimento ativo que continuamos a manter em complemento das atividades socioculturais, terá continuidade, com naturais ajustamentos face à experiência adquirida e visando o envolvimento de maior número de residentes.

Para 2025, iremos desenvolver esforços para obter apoios externos que nos permitam criar no nosso espaço verde um **Jardim Sensorial** que contribua para novas atividades e para o estímulo da mente e dos sentidos.

B – Instalações

Com a conclusão do novo refeitório complementar, e o arranjo do espaço do Coreto ficaremos dotados de espaços novos para lazer e para atividades, numa área central de mais fácil acesso para residentes com limitações de mobilidade.

Infelizmente, continuamos com dificuldade em vencer inércias que nos vêm impedindo de obter licenças para ações de remodelação profunda que há muito se revelam indispensáveis para dar resposta com qualidade aos acolhimentos que vamos fazendo, designadamente pelas exigências que os hábitos de vida atuais e das situações de grande debilidade, que em muitos casos caracterizam os candidatos que nos procuram.

Em 2025 esperamos poder concluir e pôr em marcha um estudo de otimização de consumos energéticos baseado em produção e consumo de energia verde através do reforço da instalação de painéis fotovoltaicos.



Isso obriga-nos avançar com pequenas e pontuais remodelações de espaços, com o que esperamos melhorar as condições de conforto e adequá-los a normas e a exigências necessárias aos nossos residentes.

Diversas obras que incluímos neste Plano estavam já previstas nos Planos para os anos anteriores, e que não foi possível realizar.

I – Melhoramentos na CRAF

- Remodelar a cozinha/copa do refeitório principal, substituindo o pavimento, pintura ou forro das paredes, melhoria da instalação elétrica e eventual mudança de localização de alguns equipamentos. Teremos também que promover a substituição de equipamentos antigos e pouco eficientes em termos de consumo de energia e de funcionalidade;
- Continuar a remodelar e melhorar os quartos do edifício central, do SAD e outros em que se justifique intervenção, incluindo a substituição de pavimentos, pinturas e atualização da instalação elétrica;
- Rever a sinalética geral nas instalações;
- Remodelação de todo o sistema de aquecimento de águas, seccionando as várias áreas e avaliando a vantagem de todo ele ser baseado em energia elétrica.
- Elaborar um projeto de remodelação e modernização do Pavilhão António Casanova, dotando todos os quartos de casa de banho, revendo a afetação dos espaços e melhorando a sua funcionalidade. A decisão de realizar essa obra fica condicionada ao custo estimado, decorrente do projeto e depois de avaliação das restantes implicações e ainda por eventuais alterações de objetivo aconselhadas pelas relações de cooperação com a Segurança Social.
- Melhorar a rede interna de dados utilizando tecnologia sem fios, facilitando o acesso dos nossos residentes e visitas e registos e atos técnicos em todas as instalações;
- Reparar o teto e paredes da Sala Júlio Silva, melhorando as condições de utilização como espaço de lazer.
- Fazer revisão completa do telhado da Ala das Damas e do Bar para evitar infiltrações, até que sejam feitas as obras previstas da 5.ª Fase.
- Reparar o reboco exterior do edifício do SAD.

II – Obras da 5ª Fase da CRAF

Como se disse atrás, este é um processo que impossibilita que demos um salto qualitativo na oferta de espaços residenciais. Mantém-se a tendência que se verifica já desde 2021, com arrastamento no tempo, por sucessivas solicitações e ameaças de arquivamento dos Serviços da Câmara Municipal de Lisboa e dificuldades postas pelos serviços da Segurança Social em revalidar o parecer favorável sobre o projeto que já dera anteriormente e que agora nos exigem mais alterações que no edifício projetado, quer no restante edificado. Para o processo avançar exigem também a divisão orgânica em várias ERPI, tudo no sentido da adequação a novas normas entretanto publicadas.

Mantemos a intenção de continuar o projeto em 2025, logo que tenhamos a aprovação



dos projetos diversos serviços públicos envolvidos, mantendo esperança no desbloqueio, após termos mostrado disponibilidade para aceitar algumas exigências de adequação à lei atual, desejando-se que daí resulte uma atitude positiva, no que respeita à consideração de que esta obra é de remodelação de edificado antigo e não de uma obra nova.

5 – Creche

Continuaremos a garantir as condições de funcionamento da creche, no que se refere a Educadoras de Infância e a Ajudantes de Ação Educativa, uma vez que, no corrente ano, verificou-se um elevado número de substituições. Foi possível suprir as dificuldades de pessoal e é deste modo que continuaremos a proceder para que a creche continue a prestar um serviço de qualidade e para que a imagem da mesma, continue a merecer o apreço e o elogio dos Encarregados de Educação e da Comunidade.

Acreditamos na disponibilidade e no empenho das trabalhadoras da creche de forma a proporcionarem novas atividades e a realizarem as atividades convencionais, para satisfação das crianças e garantir a confiança dos pais na nossa creche.

Procederemos, a alguns melhoramentos nas instalações, nomeadamente, o espaço exterior (recreio) e algumas pinturas, e à aquisição de material didático, devido ao desgaste dos que estão a uso.

6 – Serviços partilhados

A – Manutenção

O Setor de Manutenção vai continuar a garantir o apoio e a prestação de serviços, na sua área de competência, aos restantes setores de IC, nomeadamente nas instalações da Sede. Apesar das dificuldades de recrutamento e de fixação de trabalhadores, sentidas no ano em curso (agravadas pela saída de dois trabalhadores com larga experiência e conhecimento da realidade de IC), procurará dar apoio pontual, em pequenas intervenções, nos edifícios do património de rendimento. Procuraremos reforçar a contratação de trabalhadores com formação/experiência adequadas às solicitações mais frequentes, em especial na área da eletricidade, canalização e manutenção de equipamentos.

B – Transportes

Continuaremos a manter uma frota de viaturas que permita satisfazer as deslocações diárias de residentes aos hospitais e à realização de exames de diagnóstico, com condições de conforto e segurança, bem como as deslocações realizadas no âmbito das atividades do Setor de Animação sócio cultural.

Este serviço foi reforçado no ano transato com a aquisição de uma viatura nova, com 9 lugares.

A disponibilidade de transportes próprios é de grande importância para garantir deslocações de rotina, já referidas, e a maior parte das deslocações em situação de urgência, sem depender da espera por outros modos de transporte, por vezes com grandes demoras.



A manutenção é, ainda, responsável pela viatura do estafeta (que passou a estar afeto a outro setor), ou seja, procurará assegurar que o mesmo terá sempre uma viatura para o efeito nas devidas condições.

C – Rouparia/Lavandaria

Continuaremos empenhados em garantir o tratamento adequado de todo o tipo de roupa dos residentes, roupas de cama, atoalhados e fardas dos trabalhadores.

Continuaremos a atualizar alguns equipamentos em uso na Lavandaria, muito antigos e pouco eficientes em termos energéticos e na formação dos trabalhadores, tudo com vista à maior eficiência do Setor. Em complemento ou em alternativa, serão avaliadas outras soluções para melhorar o funcionamento deste Setor.

7 – Concluindo

Continuaremos, portanto, o desenvolvimento de uma gestão rigorosa da Associação, onde importa adequar toda a estrutura a um contexto novo, evolutivo e cada vez mais exigente, continuando a implementar progressivamente a revisão do nosso modelo organizativo, de forma a conseguir um superior aproveitamento dos recursos em favor da qualidade dos serviços que prestamos, nas diversas vertentes da nossa atividade.

Manteremos a maior determinação na defesa dos interesses e aspirações dos associados, na melhoria das condições de vida dos nossos utentes e na valorização dos nossos trabalhadores, em especial dos mais dedicados à Instituição, persistindo na valorização dos compromissos assumidos desde que iniciámos funções.

E sempre com o máximo empenho numa gestão sustentável e rigorosa, de modo a reforçar Inválidos do Comércio como exemplo e referência no Setor da Solidariedade.

Lisboa, 13 de novembro de 2024.

A Direção